

Estudo sobre o impacto financeiro em relação aos medicamentos armazenados nas enfermarias do Hospital das Clínicas da FMRP-USP

Alexandra Cruz Abramovicius¹, Heloisa Bôtto Dompieri Oliveira², Lauro Catapani Filho³, Rejane Silva de Pádua Souza⁴

¹Divisão de Assistência Farmacêutica, ²Qualidade dos Laboratórios - Centro Integrado da Qualidade, ³Centro de Engenharia Clínica e Infraestrutura, ⁴Farmácia do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica de Franca - Divisão de Assistência Farmacêutica

RESUMO

Dada a importância de um sistema efetivo de controle de estoque, bem como de sistemas racionais de dispensação e distribuição de medicamentos; da possibilidade de ocorrências de erros no referido sistema e as consequências de tais erros nos resultados da terapia medicamentosa oferecida aos pacientes de uma instituição, desenvolvemos o presente trabalho. Os objetivos foram avaliar o impacto financeiro e as condições de armazenagem de medicamentos. Foi efetuado um estudo descritivo, inquérito prospectivo. A população de referência foram os estoques de medicamentos da unidade Campus do Hospital das Clínicas da FMRP-USP e a população de estudo os estoques dos medicamentos de 48 enfermarias da unidade Campus, abastecidas pela Divisão de Assistência Farmacêutica do Hospital das Clínicas - FMRP-USP. Foram analisados os aspectos qualitativos e quantitativos dos estoques auditados nas enfermarias do referido Hospital, bem como o impacto financeiro desses estoques. Concluímos que, das 49 enfermarias auditadas, 47 apresentavam estoque extra de medicamentos, enquanto apenas uma enfermaria estava em conformidade. Outras 41 enfermarias tinham quantidade não-conforme de reposição de medicamentos e 07 apresentaram este item em conformidade. Em relação à quantidade de reposição de soros, 35 enfermarias estavam não conformes e 13 estavam conformes. 34 enfermarias apresentaram existência de medicamentos vencidos e 14 não apresentaram nenhum produto com validade expirada. Para o item de identificação de medicamentos da mesma forma que saiu da farmácia, 29 enfermarias estavam conformes e 19 apresentavam medicamentos com identificação irregular. Observa-se também que, dos 42 Centros de Custo avaliados, referentes as 48 enfermarias, 70,8% (34 enfermarias englobadas em 26 centros de custos) apresentavam medicamentos vencidos, correspondendo a uma perda financeira, no período de auditorias, de 02/03/2009 à 24/04/2009 de R\$ 5.493,66. Após a auditoria, solicitou-se aos usuários a devolução dos itens não programados à farmácia, e do valor total encontrado, R\$ 58.482,11, apenas R\$ 6.556,93, ou seja, 11,2% retornaram aos estoques. Das 48 enfermarias auditadas, 29 apresentaram medicamentos não programados.

Palavras-Chave: Armazenamento de medicamentos; Impacto financeiro; Hospitais.

Introdução

A descoberta de novas doenças, o ressurgimento de outras e as concomitantes inovações tecnológicas emergentes no setor saúde, produzem uma alteração no binômio eficácia/complexidade dos tratamentos mé-

dicos. É sabido que os gastos com medicamentos estão entre os maiores custos para o adequado funcionamento de um hospital e para a prestação de uma assistência à saúde com qualidade aos usuários deste serviço. Estes gastos, em relação aos custos totais do hospital, representam um valor em torno de 5% a 20%

dos orçamentos dos hospitais (YUK; KNEIPP; MAEHLER, 2006). Uma armazenagem racional é uma ação que pode garantir otimização dos recursos, sendo uma importante etapa do Ciclo da Assistência Farmacêutica, imprescindível para assegurar a qualidade dos medicamentos (MARIN et al., 2003). Para promover uma distribuição correta e racional de medicamentos é imprescindível assegurar que a mesma seja realizada com rapidez, segurança, transporte adequado e sistema de informação e controle eficiente que permita o rastreamento das informações, fornecendo dados atualizados sobre o estoque físico-financeiro, as quantidades recebidas e distribuídas, estoque máximo e mínimo, dados do consumo, ponto de reposição e demandas de cada produto (WHO, 1997; BRASIL, 2001; MARIN et al., 2003). O aparecimento de ferramentas de gestão e sua aplicação na área de gerenciamento de medicamentos, como a análise das curvas ABC e VEN, por exemplo, têm reduzido a necessidade de espaços físicos para estocagem de produtos, evitado furtos e perda por expiração de validade do fármaco e o desabastecimento, bem como auxiliado no seu processo de aquisição. A aplicação da análise da curva ABC aos medicamentos possibilita a observação de quais fármacos são os responsáveis pelos maiores custos para o sistema de saúde. Isto pode ser útil para o desencadeamento de medidas de gerenciamento mais adequadas, objetivando a otimização dos recursos financeiros.

Justificativa

Os medicamentos representam o maior valor financeiro dos produtos hospitalares e são distribuídos de diversas formas, atendendo prescrições específicas para os pacientes, como também são disponibilizados em quantidades para manutenção de estoques de segurança e emergenciais que se localizam nas enfermarias, devido às dificuldades de atendimento rápido dos pedidos gerados na farmácia. Desenvolver e utilizar ferramentas adequadas no gerenciamento de medicamentos possibilita uma maior eficiência econômica do capital aplicado, podendo ser uma alternativa na redução de custos em etapas que compõem o ciclo da assistência farmacêutica. Do ponto de vista da segurança do paciente, o acesso a medicamentos excedentes nas enfermarias pode causar sérios erros de medicação, trazendo ao contrário do benefício, prejuízo maior ao

paciente, levando à necessidade de um gerenciamento efetivo e adequado. O presente projeto se propôs a avaliar os referidos sistemas e avaliar o impacto financeiro em relação aos medicamentos armazenados nas enfermarias e contribuir para a melhoria do abastecimento de medicamentos no HCFMRP-USP.

Objetivo

Avaliar o impacto financeiro e condições de armazenagem dos estoques de medicamentos presentes nas enfermarias do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto.

Metodologia

O estudo foi desenvolvido na Divisão de Assistência Farmacêutica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. A dispensação do medicamento é feita de acordo com a solicitação médica que é elaborada por meio da prescrição informatizada por paciente para 24 horas e também por meio da reposição de medicamentos programados nas enfermarias de acordo com cada especialidade e na quantidade adequada para suprir a demanda. A coleta dos dados foi coletada no período de 02/03/2009 a 24/04/2009, levantados nas auditorias diagnósticas de estoque realizadas nas enfermarias de atendimento a pacientes internados. As informações foram coletadas por 10 farmacêuticos e 18 auxiliares de farmacêuticos, que preencheram uma lista de verificação desenvolvida pela Divisão de Assistência Farmacêutica. O objeto de coleta (lista de verificação) foi desenvolvido com base no roteiro de inspeção regulamentado na RDC 210/2003, que trata das Boas Práticas de Transporte, Armazenamento e Distribuição de Medicamentos. O resumo dos itens de verificação para análise posterior está na Tabela 1. A análise qualitativa referente às condições de armazenamento encontradas seguiu os critérios de Boas Práticas de Armazenagem e Transporte, estabelecidos pelo Conselho Federal de Farmácia e Agência Nacional de Vigilância Sanitária, de acordo com Tabela 2. Para a análise quantitativa, os valores financeiros dos estoques mantidos nas enfermarias foram obtidos por meio do Sistema Eletrônico Gestão de Materiais do HCRP-USP. Os itens verificados foram: quantidades detectadas nos estoques de medicamentos pertencentes às reposições

Tabela 1

Itens de verificação dos estoques presentes nas enfermarias do HCFMRP-USP e o objetivo de cada item na auditoria.

Item Presente na Lista de Verificação	Objetivo do Item para Posterior Análise
Há estoque extra de medicamentos?	Conhecer qualitativa e quantitativamente os medicamentos que se encontram excedentes nas enfermarias.
Quantidade de reposição de medicamentos está adequada?	Conhecer e avaliar as reposições de medicamentos nas enfermarias.
Quantidade de reposição de soros está adequada?	Conhecer e avaliar as reposições de soro nas enfermarias.
Há medicamentos vencidos?	Existência de medicamentos vencidos.
Medicamentos permanecem identificados da mesma forma que saíram da Farmácia?	Conhecer qualitativa e quantitativamente os estoques das enfermarias com irregularidades relativas à identificação do produto.
Há preocupação em devolver os medicamentos excedentes nas enfermarias?	Preocupação em fazer a devolução para a Farmácia
Os medicamentos estão armazenados de forma correta?	Armazenamento de medicamentos em local adequado.

Tabela 2

Variáveis qualitativas de condições de armazenamento analisadas na auditoria dos estoques das enfermarias do HCFMRP-USP.

Condições de Armazenamento
Estrutura física
Segurança do local de armazenamento
Temperatura do local de armazenamento
Umidade do local de armazenamento
Empilhamento de acordo com o máximo permitido
Espaçamento entre as caixas de medicamentos
Compatibilidade de armazenamento com outros produtos (saneantes, tóxicos, químicos e alimentos)
Sensibilidade à luz (produtos fotossensíveis)
Segregação dos medicamentos psicoativos e controlados, de acordo com Portaria SVS/MS 344/98.

informatizadas em comparação com as quantidades programadas pela Divisão de Assistência Farmacêutica e estoques de medicamentos que não eram programados em reposições informatizadas do Sistema Gestão de Materiais. Após a tabulação dos dados, os medicamentos encontrados como excedente nas enfermarias foram classificados de acordo com a curva ABC. Incluindo os medicamentos não programados, ou seja, os que foram encontrados nas enfermarias, mas que não deveriam estar lá, pois já deveriam ter sido devolvidos imediatamente a não utilização, já que se trata de medicamentos prescritos em nome de paciente e a quantidade total encontrada foi considerada excedente, e classificada na curva ABC, da mesma forma que os produtos programados. Sendo assim, na análise qualitativa apresentam-se os dados referentes às enfermarias considerando as alas A e B, pois o armazenamento é realizado em locais diferentes e a quantidade programada para reposição também difere.

Resultados

Na avaliação Financeira de Medicamentos Vendidos e Inservíveis por Centros de Custo encontrados nas Enfermarias do HCFMRP-USP, no período 02/03/2009 a 24/04/2009. Observa-se que, dos 42 Centros de Custo avaliados, referentes as 48 enfermarias, 70,8% (34 enfermarias englobadas em 26 centros de custos) apresentavam medicamentos vendidos, correspondendo a uma perda financeira de R\$ 5.493,66. Nota-se que o valor excedente total encontrado nos centros de custos corresponde a 28,5% do total programado para as mesmas. Após a auditoria, solicitou-se aos usuários a devolução dos itens não programados à farmácia, e do valor total encontrado, R\$ 58.482,11, apenas R\$ 6.556,93, ou seja, 11,2% retornaram aos estoques da farmácia.

Das 48 enfermarias auditadas, 29 apresentaram medicamentos não programados e o valor financeiro dos medicamentos não programados corresponde a 86,94% do valor total dos medicamentos programados nas enfermarias no mesmo período. No Gráfico 1 observamos a avaliação qualitativa dos itens verificados nas auditorias de estoque nas enfermarias do HCFMRP-USP, no período de 02/03/2009 à 24/04/2009.

Nas 48 enfermarias avaliadas, nenhuma estava totalmente conforme com os itens verificados no perí-

odo. Nota-se que as maiores não conformidades foram em relação à adequação da quantidade dos estoques extras nas enfermarias, seguido da quantidade de reposição de estoques e da quantidade de reposição de soros, o que também pode ser evidenciado na Tabela 3.

Na avaliação Financeira por Centros de custo de Medicamentos Não Programados encontrados nas Enfermarias do HCFMRP-USP e o Valor Financeiro da quantidade devolvida foi de R\$ 6.556,93 no período 02/03/2009 a 24/04/2009. O Gráfico 2 apresenta os itens de medicamentos programados excedentes nas enfermarias no período de 02/03/2009 a 24/04/2009, classificados de acordo com a curva ABC. Considerando a classificação ABC, 5,6% dos itens de medicamentos programados excedentes nas enfermarias correspondem à curva A; 23,5% dos itens de medicamentos programados excedentes nas enfermarias correspondem à curva B e 70,5% dos itens programados excedentes nas enfermarias correspondem à curva C. Considerando a classificação ABC, 33% dos itens de medicamentos não programados excedentes nas enfermarias correspondem à curva A.

Ainda, 35% dos itens de medicamentos não programados excedentes nas enfermarias correspondem à curva B e 32% dos itens não programados excedentes nas enfermarias correspondem à curva C, de acordo com o que podemos evidenciar no Gráfico 3. Considerações finais: as necessidades advindas da modernização e dos avanços tecnológicos dos recursos empregados na recuperação e manutenção da saúde nem sempre são racionais e econômicos. O desperdício e a falta de gerência desses recursos acabam por onerar o serviço e a sociedade, dificultando o acesso da população aos medicamentos. Neste estudo, observou-se que nas enfermarias o estoque de medicamentos não programados é gerado possivelmente a partir de excedentes de medicamentos decorrentes de alterações na prescrição original, de situações de óbito, alta hospitalar e duplicidade de solicitação médica, que geram sobras e deveriam ser devolvidas e estornadas das contas dos pacientes, evitando sua cobrança e garantido o custo efetivo da internação. Assim, o treinamento e integração da equipe de saúde e a utilização das boas práticas de armazenagem em serviços de saúde são instrumentos essenciais para otimizar a qualidade e segurança do processo de utilização de medicamentos. Uma das formas de melhorar este gerenciamento é a descentralização da dispensação de medicamen-

Nº Enfermarias

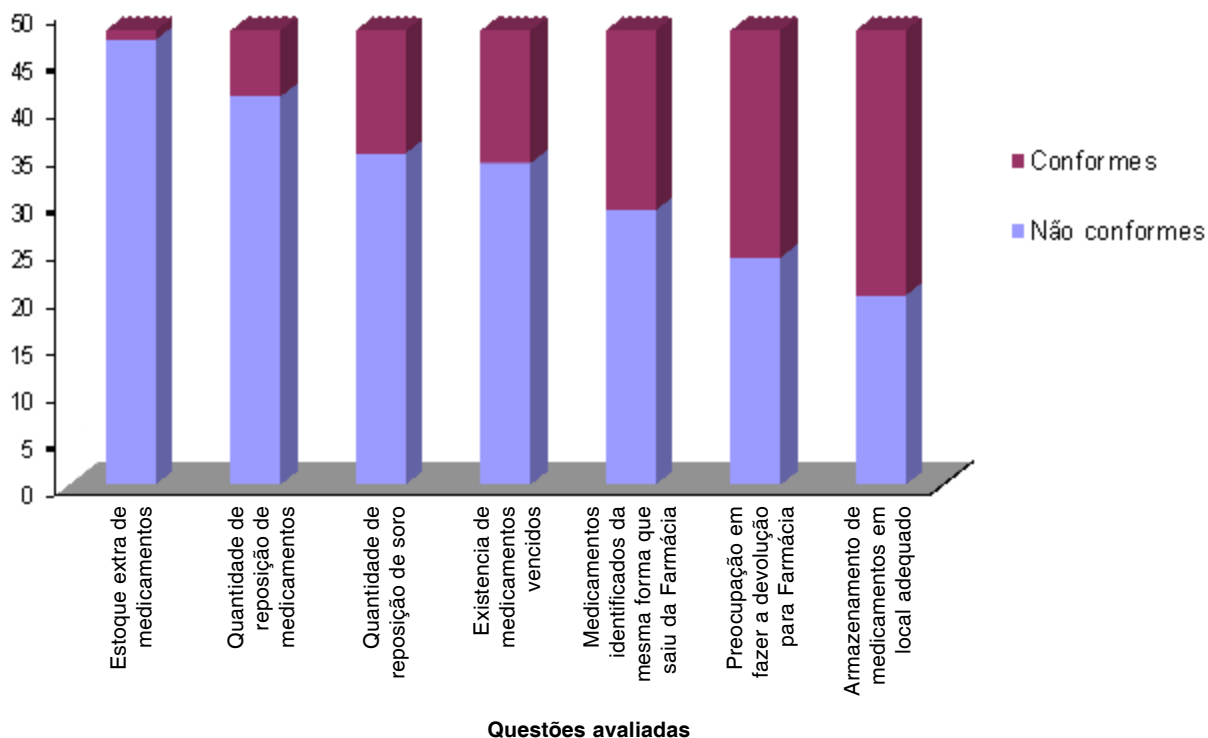


Gráfico 1 – Avaliação qualitativa dos itens verificados nas auditorias de estoque nas enfermarias do HCFMRP-USP, no período de 02/03/2009 à 24/04/2009.

Tabela 3

Avaliação qualitativa dos itens verificados nas auditorias de estoque nas enfermarias do HCFMRP-USP, no período 02/03/2009 a 24/04/2009.

Enfermarias em conformidade quanto à:	Não conformes	Conformes
Estoque extra de medicamentos	47	01
Quantidade de reposição de medicamentos	41	07
Quantidade de reposição de soro	35	13
Existência de medicamentos vencidos	34	14
Medicamentos identificados da mesma forma que saiu da Farmácia	29	19
Preocupação em fazer a devolução para Farmácia	24	24
Armazenamento de medicamentos em local adequado	20	28
Total de Enfermarias : 48		

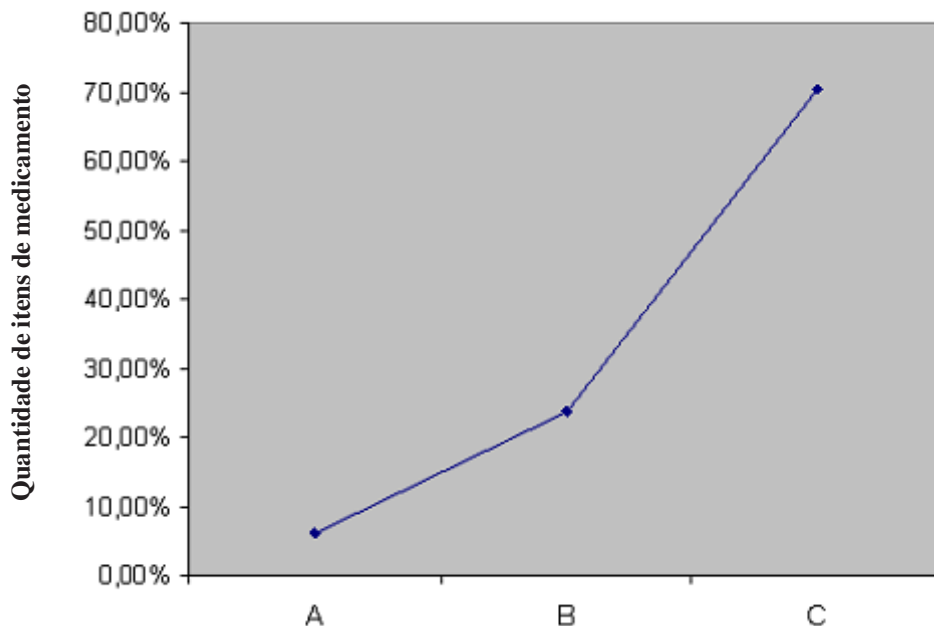


Gráfico 2 - Itens de medicamentos programados excedentes nas enfermarias do HCFMRP-USP no período 02/03/2009 a 24/04/2009 de acordo com a curva ABC

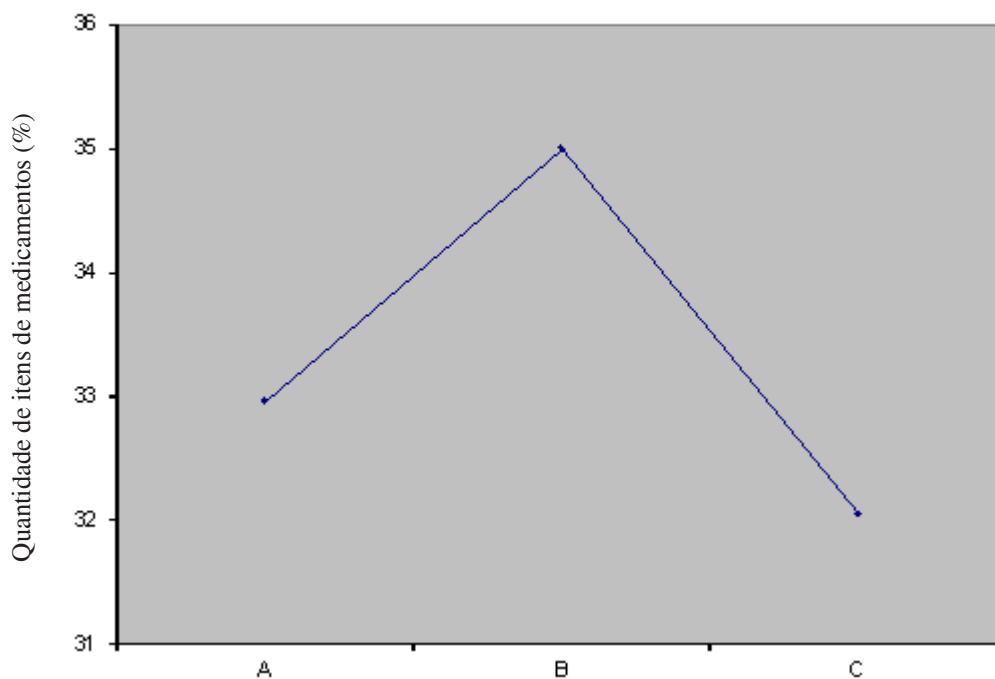


Gráfico 3 - Itens de medicamentos não programados excedente nas Enfermarias do HCFMRP-USP no período 02/03/2009 a 24/04/2009 de acordo com a Curva ABC

tos, que pode ser com a criação das farmácias satélites, que são núcleos farmacêuticos distribuídos em locais específicos para garantir maior rapidez na entrega dos medicamentos, qualidade dos serviços prestados e permitir uma interação entre diversos setores e o corpo clínico do hospital. Dessa forma, torna-se possível uma maior racionalização e controle do estoque de medicamentos, com as farmácias funcionando na ponta do sistema de distribuição, só são retiradas as quantidades que realmente serão utilizadas pelos pacientes, evitando assim o desperdício e a formação de estoques desnecessários em cada setor. Para um hospital como o do porte do Hospital das Clínicas há necessidade de estudos mais detalhados que evidenciem as vantagens de farmácias satélites, levando em consideração vários aspectos, econômicos, logísticos e

principalmente o benefício gerado para a promoção e manutenção da segurança dos pacientes acolhidos nessa instituição.

Referências

- BARBIERI, J. C., MACHLINE, C. Logística Hospitalar: Teoria e Prática. São Paulo. Editora Saraiva p. 61-78. 2006.
- MARIN, N. et al. Assistência Farmacêutica para gerentes municipais. OPAS/OMS, Rio de Janeiro. 2003.
- WHO (WORLD HEALTH ORGANIZATION). Management Sciences for Health. Managing Drug Supply: The Selections, Procurement, Distribution, and Use of Pharmaceuticals. Kumarian Press, Inc. 1997.
- YUK, C.S., KNEIPP, J. M., MAEHLER, A. E. Sistemática de distribuição de medicamentos em Organizações Hospitalares. Revista de Saúde Pública, SP 22(6): 38-49. março, 2006.